

CHERÁN: MOVIMENTO DE LUTA E SUA EXPERIÊNCIA DE AUTOGOVERNO

Jonatas Pinto Lima¹

Iasmine Carolina Barbosa Ferrari Costa²

Introdução

Platão, em seu livro *República* (2004), afirmava que para ser eficaz a soberania nacional de um território, este deveria ter por volta de 10.000 indivíduos. Para Platão, a função de dirigir a comunidade era designada aos anciãos denominados “filósofos reis”. Supunha-se que estes, ao chegar aos seus últimos anos de vida, haviam alcançado uma estabilidade econômica e um conhecimento necessário para “governar” sabiamente, e assim, eles trabalhariam para o bem comum. Entregava-se o poder a quem não o ostentava.

As semelhanças com o paradigma da sociedade perfeita aparecem em um pequeno vilarejo com população de origens indígenas no México. No Estado de Michoacán se encontra um “pueblo” indígena situado ao noroeste da região “P’urhépecha”, chamado Cherán, cuja população contabiliza cerca de 18.000 habitantes.

Em nosso artigo procuramos, através da análise do discurso de alguns habitantes e pesquisas de outras fontes, entender as demandas deste “pueblo” e o desenrolar dos acontecimentos conflitivos nesta localidade, bem como o impasse entre Cherán e o Estado Nacional Mexicano.

A trajetória histórica desse povo sempre foi marcada pela luta por autonomia. Desde a conquista genocida “Aztec” até a conquista espanhola foi um exemplo de luta nessa região, sendo eles o ultimo povo a se entregar ao domínio espanhol.

Como símbolo de resistência, o povo purepecha recorda sempre Casimiro Leco (1910), sujeito imortalizado pela tradição oral. Apesar das fontes documentais escassas que detalham seu feito, tratam-no como defensor, uma figura de força e resistência que liderou a organização de um exército de voluntários que “se levantou” contra os bandidos que saqueavam a comunidade.

Inspirando-se na resistência de 1910, a população de Cherán mobilizou-se formando exércitos comunitários com o fim de proteger o vilarejo das máfias locais e de madeireiros que reduziram de 27.000 hectares de bosque para 7.000. O desmatamento indiscriminado teve início em 2008.

¹ Graduado em História pela Universidade Federal de Viçosa; Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Viçosa. jonataslimaufv@yahoo.com.br

² Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Viçosa. iasmine.costa@ufv.br

Quando iniciaram a poda da área florestal, as pessoas do vilarejo pediram ajuda ao governo que isentou-se de toda responsabilidade pelo ocorrido. O povo, perante a falta de atuação por parte do governo, decidiu começar uma cruzada na qual seguiriam alguns passos semelhantes também à Comuna de Paris³, permanecendo entrincheirados no vilarejo.

Em 2011 foram criadas oficinas com participação majoritariamente de jovens entre 15 e 20 anos, Jovens Unidos Por Cherán, que tratavam problemas relacionados à migração, mulheres e meio ambiente. A partir dessas oficinas foi criada a Rádio Fogata, uma rádio comunitária com intuito de manter a população informada sobre os acontecimentos locais, como eventos e reuniões comunitárias envolvendo ao longo do tempo toda população. Uma das alegações dos moradores é que esta seria uma forma do governo não controlar as informações, tornando-as acessíveis a todos. (CARABALLO, 2012).

A população encontrava-se inconformada com a situação da exploração de seus bosques e a falta de amparo governamental para resolução da questão. Temendo as represálias, o levante contra os exploradores foi retardado, mas a inquietação pela causa continuava até o dia 15 de abril de 2011.

O enfrentamento começou por iniciativa das mulheres, que se lançaram contra os executores de abusos ambientais, os madeireiros, impedindo a saída dos caminhões carregados de madeiras da área de mata. Neste primeiro enfrentamento com os madeireiros morreram duas pessoas de Cherán.

As crenças desta comunidade encontram-se diretamente ligadas à natureza, isso se faz perceptível nas próprias palavras de uma Cheranense:

Es una lucha justa, es una lucha social en defensa de los recursos naturales pues la naturaleza, la madre naturaleza que acá llamamos Naná Etcherí. La consideramos nuestra madre pues es ella que nos da alimento ella que nos ayuda a sobrevivir. (DÍAZ, 2012)⁴

Devido à contínua destruição dos bosques de Cherán, a natureza foi sendo tomada aos poucos pelos madeireiros e por narcotraficantes, perdendo assim os habitantes de Cherán um espaço legitimamente seu. É por esta razão que a reação foi tão drástica frente ao abuso ambiental e a apatia do governo. Este primeiro confronto desencadearia toda a raiva de um vilarejo que se encontrava curvado às políticas pród-desmatamento e ao poder das máfias locais.

Após o primeiro enfrentamento foi criado o movimento que desencadearia a supressão da polícia e a separação do governo central. A decisão de ação deste

³ Para maiores informações sobre a Comuna de Paris ver: LIGASSARAY, Proper Olivier. *História da Comuna de 1871*. São Paulo: Ensaio, 1991.

⁴ Este depoimento foi retirado da entrevista de uma Cheranense para o documentário de Salvador Díaz chamado “Comuna de Cherán”.

"pueblo" partiu do não atendimento do Estado e das autoridades locais aos pedidos de ajuda e da crescente desconfiança de coligação Estado e crime organizado.

Hoy nos enteramos que por detrás del crimen organizado están los políticos, esta el gobierno. Están relacionados todas las partes del gobierno porque a ellos tenemos asinalado lugares, nombres, los tenemos dados todas las pistas para que puedan actuar y se hacen de la vista gorda y andan haciendo todo los tipos de cosas menos buscar la manera de atracarlos. (DIAZ, op cit)⁵

A defesa dos recursos naturais passou a mobilizar toda a comunidade, e o discurso de defesa da natureza em prol de todos e do futuro foi fundamental para a unidade de Cherán, um povo que se mostrou unido frente a um “mal” externo. Desta forma muitos se colocaram dispostos a enfrentar o crime organizado por meio de armas, mesmo que isso pudesse lhes custar a vida. “*Soy de cheran y estoy dispuesto a dar mi vida por mi familia, mi pueblo y los bosques, más que nada por el futuro. Sin árboles no hay agua, sin agua no hay vida*” (DIAZ, op. cit.). Com esta convicção foram criados grupos de vigilância responsáveis pela segurança do povoado e também dos bosques e, através de barricadas nas entradas da cidade, estes grupos passaram a fazer o controle de entrada e saída dos que passavam por Cherán.

Em Cherán, o conflito se deu não somente por uma questão de infraestrutura, a cultura local ligada à natureza, o histórico de “luta” e a perda da sensação de segurança também contribuem para que este conflito se torne “vivo”. Essa visão de conflito social pode ser encontrada em Touraine: “*O conflito não está mais associado a um setor considerado fundamental da atividade social, à infraestrutura da sociedade, ao trabalho em particular; ele está em toda parte*” (TOURAINÉ, 1989, p.13).

Frente à descrença popular para com o Estado e a necessidade de uma melhor organização do “pueblo”, a criação de um governo que atenda aos anseios de Cherán foi tida como essencial, iniciando-se, dessa maneira, a “luta” pela criação e reconhecimento de um governo autônomo, o que foi outra grande batalha, pois a Constituição do México não contempla o direito de autogoverno de vilarejos, mesmo que de origem indígena. Tendo isso em vista, o povo de Cherán se amparou nos artigos 5 e 6 do Convênio 169 da Organização Internacional do Trabalho e nos artigos 18 e 19 da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, assinada em 2007, a qual decreta que “*os povos indígenas possuem direito a livre determinação. E em virtude deste direito determinam livremente sua condição política e perseguem livremente seu desenvolvimento econômico social e cultural*” (ONU, 2007).

A partir desse reconhecimento, foi criada e eleita uma comissão geral de autogoverno chamada de Conselho Maior, eleito em 18 de Dezembro de 2011. Cherán

⁵ Entrevista concedida ao documentário já citado por um membro da ronda comunitária com o rosto sob máscara, preservando sua identidade pela temeridade de alguma repressão do crime organizado.

não participou das eleições para Governadores e Presidentes Municipais ocorridas em 22 de janeiro de 2012, sendo acatada pelo Instituto Eleitoral de Michoacán as ordens de esferas superiores, como a própria ONU. Contudo, o Estado de Michoacán insistia que Cherán apresentasse *“la estructura que es uno presidente uno secretario, entonces”*(MichoacanCheran.blogspot.mx) porém alguns representantes do povo de Cherán apelaram ao Congresso mexicano: *“fuimos hasta la Ciudad de México para pedir al Congreso que reconozca nuestro consejo, lo cual se lo logró”*, alega J. Trinidad Estrada Avilés, membro eleito do Conselho Maior ao site MichoacanCheran.blogspot.mx. Assim, no fim de Janeiro de 2012 Cherán teve sua forma de governo reconhecida pelo Governo Nacional Mexicano e, em 5 de Fevereiro de 2012, o Conselho Maior foi legalmente empossado.

O Conselho Maior eleito pelos usos e costumes é composto de 12 pessoas, e todos os membros têm a mesma hierarquia de “servidores do povo”, tendo todos seus membros feito juramento público no dia da posse, garantindo defender alguns princípios como:

“servir y no servirse compañeros; [...] y representar y no suplantar, representar la palabra de cada fogata barrio y la comunidad para llevar la palabra a donde sea necesario y el pensamiento de nuestros hermanos comuneros”. (DÍAZ, 2012)⁶

As decisões desse conselho são tomadas por meio de Assembleias Populares, realizadas na maior parte das vezes na praça principal da cidade onde se encontra rodeada pela Igreja e pela Casa Comunal, a qual era o antigo Palácio Municipal; mas quando o Conselho Maior tomou posse o nome do prédio foi trocado se tornando agora a Casa Comunal (Instituto de Transparencia y Acceso a la Información Pública del Estado de Michoacán, 2013).

Segundo J. Guadalupe Teandón Chapina as pessoas que prestam serviços a Cherán não possuem salário somente uma pequena compensação isto vai desde os membros do Conselho Mayor até as pessoas que cuidam da limpeza do prédio e da cidade *“Quién está gobernando al pueblo, es el mismo pueblo”*(DÍAZ, op. cit.)

Os habitantes de Cherán começaram se organizando em volta de quatro bairros, como as antigas cidades romanas divididas entre o *cardus* e o *decumanos*⁷. Nesses mesmos bairros foram criados corpos de vigilância os quais posteriormente deram lugar a rondas comunitárias, que são rondas noturnas feitas por voluntários do vilarejo para garantir a segurança de todos enquanto dormem. Uma série de *“fogatas”* também foi feita nas ruas e servem como uma espécie de entreposto da ronda comunitária. Na *“fogata”* a ronda encontra comida feita na hora e o apoio das pessoas que estão em volta desta fogueira como meio de solidariedade à ação da ronda comunitária. Tal

⁶ Juramento este filmado e apresentado no documentário Comuna de Cherán

⁷ Método de organização das cidades da antiga Roma a qual era dividida por principais “avenidas” que dividiam a cidade em formato de cruz.

organização levanta a ideia de que todos têm de se ajudar, vizinho ajudando vizinho quadra por quadra para garantirem a segurança de Cherán e a proteção de sua natureza. As lutas começaram a mais de dois anos e Cherán segue com sua repulsa frente aos grupos políticos externos. “*La expulsión de los partidos políticos fue, es, y seguirá siendo nuestro objetivo fundamental. Viva el pueblo.*” Declaram em sua conta oficial no Twitter.

A decisão de Cherán pela autogestão foi mais uma decisão de resolução imediata dos problemas. Os habitantes do vilarejo já se encontravam revoltados pela falta de aplicação efetiva da lei pelo Estado e por falta de controle sobre o crime organizado na região. É comum nos discursos dos habitantes locais a ideia de eles mesmos fazerem “valer a lei”.

En esta region ya no hay lei ya no hay gobierno vamos hacer que se aplique la ley por que los criminales estan agindo por plena libertad poque no hay nadie que los detenga. (trecho da carta de abertura do Encontro Nacional de Resistencias autónomas anticapitalistas, 2012).

A repulsa aos partidos políticos e a sensação de que o Estado é nada mais que um cúmplice reforça a necessidade dos habitantes de Cherán em mantê-los longe deste “pueblo”. A unidade, mais que nada, é o argumento dos habitantes de Cherán para explicar o porquê desta aversão tão grande aos partidos. É recorrente o argumento que os partidos só serviriam para a desunião do povo através de uma disputa que não era necessária a Cherán; com o fim destes é possível que os habitantes do pueblo pensem não mais nas siglas políticas e sim no bem comum de seu “pueblo”.

Um fator interessante do caso Cherán foi o aproveitamento do universo midiático para reivindicação, busca de apoio e publicidade do movimento. Por meio da internet está sendo construída toda uma rede de informação e conquista de simpatizantes e seguidores da causa de Cherán. Inicialmente a página da web Micheran.com funcionava como uma espécie de gabinete de comunicação, já que os usuários poderiam ali conseguir informações e se relacionar entre si dando lugar a uma comunicação exponencial. Este site se encontrou inativo por um tempo; se transformando e mudando seu endereço na web, o site MichoacanCheran.blogspot.mx faz agora a função do antigo site. Ultimamente existem inúmeros grupos e perfis no Facebook que ajudam a divulgar as demandas de Cherán. Um exemplo da eficiência deste tipo de comunicação foi o recente incêndio que se iniciou no dia 13 de abril de 2013, no qual houve a chamada por voluntários através de um dos perfis do Facebook afim de se combater o incêndio, rapidamente já existia um bom número de voluntários, segundo os próprios responsáveis pelo perfil YoamoCherán no Facebook .

Também através de internet ou cartas, Cherán vem recebendo constante apoio de instituições e particulares, não é único o caso de intelectuais famosos apoiando a causa de Cherán: Pablo Gonzales Casanova, sociólogo e ex-reitor da UNAM (Universidad Nacional Autónoma de México) chegou a escrever uma carta para o

povo de Cherán e os organizadores do Encontro Nacional de Resistências Autônomas Anticapitalistas; Luis Villoro famoso filósofo Mexicano também se manifestou em apoio a Cherán. Segundo J. Guadalupe membro do Conselho Maior em entrevista concedida a Salvador Diaz em seu documentário já citado, “Comuna de Cherán”, é comum a chegada de apoio de diversos países por meio da internet, e é comum também o apoio de universidades tanto regionais como internacionais.

CONCLUSÃO

A ideia dos habitantes deste “pueblo” é que seu exemplo seja seguido pelos povos subjugados, seja pelas máfias locais, abandono do Estado, ou forças externas. Neste artigo tentamos escutar a voz dos Cheranenses, com suas demandas e motivações, em prol da manutenção de sua forma de vida. Cherán se apresenta como a utopia da autogestão e comunidade, a “Meca” do respeito e aproveitamento do entorno; “pueblo” exemplar que tem demonstrado a eficácia do mais perfeito órgão burocrático sem intermediários. Abaixo transcrevemos um trecho do discurso de posse do Conselho Maior que elucida bem as convicções e anseios deste “pueblo”:

El pueblo de Cheran valiendose de su historia enfrentada resiste. El embate por proteger sus recursos naturales ha estado submetido a la destrucción ambiental y social causada por la ola del crimen organizado, sometido a la pobreza y la violencia en complicidad con los gobernantes y los partidos políticos que contribuyen en esta tragedia. Necesitamos somar y tener esfuerzos con todos los pueblos Purepechas para construir e instaurar un regimen de autonomía mediante el respeto, lenguas, usos y costumbres, creencias. (DÍAZ, op. cit.).

Este artigo, ao incentivar a reflexão de novos modos de governar e maneiras alternativas de mobilização e organização popular, tende a contribuir para a ampliação dos horizontes dos movimentos sociais contemporâneos trazendo novas questões e novas possibilidades à pesquisa social.

Referências Bibliográficas

- Actas de sesión de Consejo de 2012. In: **Instituto de Transparencia y Acceso a la Información Pública del Estado de Michoacán**. Disponível em: <<http://www.itaimich.org.mx>>.
- CARABALLO, Andrea. **Cherán K'eri Caminando firme hacia la autonomia**. 2012. Disponível em: <<http://www.colectivocasa.org/story/noticias/cheran-keri-caminando-firme-hacia-la-autonomia>>.
- Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas**, aprovada pela Assembleia Geral da ONU em sete de setembro de 2007. Disponível em: <http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/DRIPS_pt.pdf>.

- Comuna de Cheran.** Direção: Salvador Diaz. 58 min. 2012. Disponível em:
<<http://www.youtube.com/watch?v=YoMZw3DuGAw>>.
- Encuentro Nacional de Resistencias Autónomas Anticapitalistas.** 24, 25, 26 e 27 de maio de 2012, Cheran K'eri, Michoacán.
- GRAMSCI, Antonio. **Quaderni del Carcere.** Edição crítica do Instituto Gramsci, org. Valentino Gerratana. Turim: Einaudi, 1977. <MichoacanCheran.blogspot.mx>. Acesso em: 10 de maio de 2013.
- PLATÃO. **A República.** São Paulo: Nova Cultural, 2004.
- TOURAINÉ. Alain. **Palavra e Sangue: Política e Sociedade na América Latina.** São Paulo: Editora da UNICAMP, 1989.